



EPEPE
 V ENCONTRO DE PESQUISA
 EDUCACIONAL
 EM PERNAMBUCO

Educação e Desenvolvimento
 na Perspectiva do Direito à Educação

Eixo temático: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

**RELAÇÕES AFETIVAS ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES
 UNIVERSITÁRIOS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL
 DOCENTE: O OLHAR DO FUTURO PEDAGOGO**

Fernanda Nery de O. Vasconcelos - UFPE
 Mariana Monteiro de Macêdo Gois - UFPE

RESUMO:

O presente estudo teve como objetivo conhecer de que maneira relações afetivas entre professores e alunos influenciam na construção da identidade profissional docente. Como aporte teórico utilizamos os estudos de Erikson (1996), Dubar (2009) e Silva (2007) sobre questões mais específicas e amplas da identidade; Wallon (1971) e Leite (2006) sobre aspectos sócio afetivos. A pesquisa teve um caráter qualitativo e os sujeitos investigados foram 15 estudantes que estão cursando os últimos períodos do curso de Pedagogia da UFPE. Para coleta de dados utilizamos entrevistas semiestruturadas e, os dados coletados foram organizados em categorias seguindo análise de conteúdo de Bardin (2009). O estudo permitiu constatar que a identidade profissional docente dos estudantes em graduação do curso de pedagogia recebe alguma influência a partir das vivências afetivas entre seus professores. Como resultado, percebe-se que a identidade do sujeito perpassa por diferentes redes relacionais, sendo o aspecto afetivo um importante meio formador e influenciador de identidades em constantes formações.

Palavras-chave: identidade; identidade profissional docente; aspectos sócio afetivos.

Introdução

Não se pode negar a importância das relações interpessoais nos ambientes de sociabilidade. A instituição de ensino se constitui como um meio onde essas relações podem ser vivenciadas de diversas formas, porém, o trabalho pretende investigar especificamente a maneira como a construção dos vínculos afetivos estabelecidos entre professores e estudantes durante a vida acadêmica podem contribuir para a identidade profissional docente dos alunos curso de Pedagogia da UFPE.

Este trabalho não tem a pretensão de esgotar todas as discussões sobre esta temática, porém espera-se que dentro do limite possível, estas questões sobre o modo como as relações afetivas entre professores e estudantes do curso de Pedagogia, possibilitem o entendimento de influências existentes dentro desta relação. Além disso, há o interesse de perceber se essa relação pode contribuir para a formação da identidade profissional docente dos estudantes.

Para tanto foi feito um recorte da pesquisa maior onde se procurou responder o seguinte questionamento: Podemos considerar que os aspectos afetivos existentes entre professor e estudantes podem interferir significativamente na identidade profissional docente do estudante?

A partir desses questionamentos, o estudo teve como objetivo geral compreender de que maneira relações afetivas entre professores e estudantes influenciam na construção da identidade profissional docente.

Os objetivos específicos do trabalho foram: identificar como se estabelecem relações afetivas entre professor e estudante; Analisar de que maneira relações afetivas repercutem no fazer pedagógico desses estudantes em graduação.

Referencial teórico

Identidade

O estudo sobre a identidade tem tomado grande amplitude nos dias atuais, devido ao interesse de vários ramos do conhecimento em entender sobre essa temática. O seu conceito ou significado é bastante diversificado, podendo variar de acordo com o olhar adotado pelas áreas do conhecimento, como por exemplo, a sociologia, psicologia, filosofia, antropologia, entre outros campos de estudo. O interesse dessa temática em quase todas as ciências tem a ver com o fato desse processo ser inerente ao ser humano. Neste trabalho será focalizado a compreensão da noção de Identidade a partir das concepções psicológica e social defendida por Erikson (1976).

Para o autor acima citado, a identidade é compreendida como algo inconstante, não estático, em constante processo de mudança, ou seja, tem uma íntima relação à história do indivíduo, ao seu contexto cultural, econômico, político, entre outros. Ele considera o indivíduo, o ambiente imediato, as influências históricas, a uniformidade, a unidade, a permanência, o reconhecimento de si e o reconhecimento dos outros aspectos fundamentais para a formação da identidade.

Erikson (1976) percebe a influência dos aspectos intrapessoais, interpessoais e culturais para a formação da identidade. Isso significa que o conjunto de significados que o sujeito tem sobre si mesmo, sobre os outros e como se relaciona com os valores e crenças da sociedade interferem na construção da identidade inacabada do ser humano.

Identidade Profissional

A escolha profissional é uma difícil tarefa para os jovens, não só pela demanda de estudos e de mudanças de hábitos que devem ser realizados, mas principalmente por ser um momento muito importante da vida de qualquer sujeito. Esse período quase sempre é marcado por dúvidas, inseguranças, conflitos, cobranças, medo, entre outros sentimentos. Para outros pode se tornar uma tarefa menos difícil quando há o apoio e orientação da família para a escolha profissional.

A verdade é que a escolha profissional tem grande impacto na vida de qualquer pessoa, pois, é um aspecto importante para a constituição da identidade profissional, a identidade adulta e a inserção desse jovem no mercado de trabalho. A identidade profissional surge como fruto de sucessivas identificações, durante a história de vida, com modelos adultos ou através dessa inserção real no mundo do trabalho.

Jacques (1997) acrescenta que quando formas de trabalho diversificadas possuem aspectos que as diferenciam entre si, sendo identificadas também pelos indivíduos que a ela pertencem como tal, tornam-se “lugares de pertencimento”, modificam formas de comportamento e modos de agir.

As características que modificam um indivíduo e o tornam necessário para seus pares em uma atividade reconhecida socialmente corresponde à identidade profissional. O próprio termo deve ser compreendido como um processo psicológico e social que envolve o sujeito trabalhador em categorias profissionais. Na sociedade capitalista atual, o ato de trabalhar não é apenas algo importante e reconhecido, mas é uma necessidade de todos. Essa sociedade demanda papéis que devem ser cumpridos para a sua organização e administração (Jacques, 1997).

Partindo deste pressuposto, as identidades coletivas e individuais defendidas por Dubar (2006) sofrem modificações e são negociadas através da interação constantemente. Para o autor o conceito de identidade não pode ser entendido isoladamente: ao perceber como o outro nos identifica, isto é, como a identidade é refletida no outro, é possível aprender mais sobre nós mesmos. A identidade é composta pela história do indivíduo, ela nunca acaba, pois está sempre se transformando através do tempo. Esse reflexo de nós mesmos presente na concepção do outro está ligado à ideia de *legitimação*, presente na teoria de Dubar (2006).

Quanto à formação profissional, o autor argumenta ser um processo dinâmico e interativo que é estruturado por meio da reflexão e da crítica sobre sua prática. As dimensões pessoal, social e profissional interagem constantemente com o meio social. Assim, a formação

pode ser considerada um processo contínuo e que está ligado ao percurso pessoal e profissional do indivíduo (NÓVOA, 1997).

Desta forma, o trabalho busca discutir um dos tipos de identidade profissional: a identidade profissional docente cujas características serão melhor apresentadas no tópico seguinte.

Identidade Profissional Docente

O professor sofre novas exigências, já que este profissional depara-se com inúmeros problemas que os desafiam e que estabelecem uma relação dicotômica entre o que se espera, ou seja, o ideal, que são os discursos políticos administrativos; com as impossibilidades do dia a dia, situação arbitrárias na qual o professor sofre no seu cotidiano profissional. O ser professor representa um conjunto de referências e de experiências que contribuem para a construção da identidade profissional (SILVA, 2007). Considera-se alguns aspectos para o processo de construção da identidade profissional, são eles: influências e diversas referências, experiências pessoais, marcos importantes, modelos de conduta que correspondem aos comportamentos associados à história de vida de cada pessoa, características estas que muitas vezes são mais relevantes que a sua própria formação acadêmica, pois corresponde a sua biografia.

Como afirma Silva (2007, p. 156-157) “são os referenciais, os modelos e a sua apropriação, mas, sobretudo as experiências singulares que contribuem para que os professores construam identidades diferentes.” A maneira como os professores lidam com o cotidiano real da escola, as relações interpessoais estabelecidas, a trajetória profissional, a projeção do futuro, são elementos que constituem a identidade profissional docente. Para elucidar concordamos com o autor ao compreender a identidade profissional, não como algo estável, e definitivo, mas como uma reconstrução permanente baseada nas experiências e práticas vividas.

A exigência da aquisição de competências para a atividade docente como: “a inovação, a autonomia, o trabalho de projecto, a cultura colaborativa, a diferenciação pedagógica” (SILVA, 2007, p.157), são ordenadas como condição essencial para que a escola cumpra sua missão, no cotidiano escolar. As identidades profissionais docentes infelizmente muitas vezes são confrontadas com um conjunto de atribuições, como critica Day (2005 *apud* Silva, 2007, p.159): o conjunto de atribuições que se centram na melhoria das escolas e do desempenho dos alunos no quadro de um conjunto restrito e mensurável de disciplinas, capacidades ou competências

Neste sentido, as identidades sofrem uma grande influência pelas atribuições dos professores, e não pelas suas próprias experiências, trazendo sérias consequências aos valores éticos-morais, que anteriormente era prevalecido no conjunto das identidades docentes. Entretanto, concordamos com Dubar (1997) que a identidade profissional relaciona-se com o individual e o coletivo; o subjetivo e o objetivo; e os diferentes processos de socialização, que são responsáveis em construir o sujeito e o modo como as instituições enxergam o trabalho desses funcionários. Pois a dinâmica de reconstrução da identidade funciona mediante dois processos distintos: *a identidade para nós* – que correspondem as trajetórias sociais e biográficas, ou seja, compreende a maneira sobre quem nós somos, e quem gostaríamos de ser; e *a identidade para os outros* – que constitui a identidade atribuída pelos agentes externos, ou seja, as instituições, amigos, comunidade.

Esta dinâmica de reconstrução da identidade citada acima corrobora para o pensamento do conjunto de elementos importantes na construção da identidade profissional são eles: o reconhecimento da auto imagem, a auto estima profissional, a motivação no trabalho e o planejamento traçado, sendo esses pontos negociados com o ambiente social e cultural, que o profissional interage. “O componente afectiva do/no trabalho é factor importante que interfere nas acções e emoções dos profissionais com incidência no seu desempenho, e, sobretudo, na sua realização profissional” (SILVA, 2007,p.159).

Diante do exposto vale salientar que a identidade do Indivíduo – neste caso, a do professor – não é construída apenas individualmente, ou seja, ela é “negociada” com o Outro, é fruto de interações sociais desenvolvidas durante a formação inicial, o curso de graduação ou equivalente, e posteriormente na vivência em sala de aula e nas formações continuadas formais e informais (AGUIAR, 2004).

A profissão depende de condições favoráveis para a obtenção de resultados mais significativos, porém isso não ocorre na realidade, pois o professor enfrenta diversos problemas, tais como: precária estrutura física da escola, falta de apoio dos pais, salários extremamente baixos, indisciplina dos alunos, entre tantos outros.

Esses problemas, também auxiliam na composição da identidade profissional do professor e favorece para reflexão individual ou partilhada sobre a própria prática docente, pois contribui para a compreensão do que é ser professor, possibilitando a reconstrução da identidade profissional docente.

Além disso, o conhecimento sobre si proporciona uma avaliação contínua do seu trabalho e uma conseqüente melhoria do seu desempenho em sala de aula. Pois a reflexão contínua da prática docente, baseada nas experiências que foram vivenciadas ao longo da

trajetória profissional e também pessoal, são frutos não apenas de uma auto reflexão, mas segundo SILVA (2007) a reflexão partilhada também é um fator que contribui para a auto compreensão do que é ser professor, dinamizando a construção da identidade profissional docente.

Aspectos Sócio Afetivos

A escola é fundamental no desenvolvimento sócio afetivo do estudante. Não se pode negar que as manifestações de emoção e sentimento, como por exemplo, as transformações corporais, os batimentos cardíacos, tensão, palidez como um aspecto afetivo.

Nesta perspectiva, “Wallon estuda o funcionamento humano segundo uma visão integradora de todos os aspectos que compõe tal função” (TASSONI, 2006, p.49). Portanto a relação professor estudante traz consigo uma gama de significados, que estão inerentes à prática pedagógica e ao cotidiano vivenciado. Visto que a escola se constitui como um ambiente social onde o sujeito está inserido como pessoa completa, dotada de conhecimento e afeto. Por isso salientamos a importância da escola em não negligenciar o espaço das emoções nas relações interpessoais estabelecidas em seu contexto.

A escola é um meio que favorece aos seus atores experimentar vivências únicas e diferenciadas, essenciais na construção dos indivíduos enquanto humano. E as relações afetivas podem contribuir para consolidação natural dessas relações principalmente entre professor- estudante. A sala de aula proporciona um ambiente fértil, de interação social, onde conflitos, dialogo, reflexões são evidenciadas todo instante, neste caso não podemos dissociar o afeto presente nas relações humanas e, por conseguinte na sala de aula.

Um estudo realizado por Quadros *et al*, (2005) teve como objetivo investigar se os alunos de graduação dos últimos anos do curso de Química percebiam-se influenciados por algum professor que tenha considerado importante para a sua formação. Além disso, procurou identificar quais as características mais lembradas sobre esses professores.

O estudo revelou que do total de 36 alunos do curso de licenciatura em química, a grande maioria, totalizando 16 alunos, destacaram algum professor do ensino médio como marcantes para a sua formação. Dos 16 professores mais lembrados do ensino médio, 10 eram docentes da área de química.

Nas entrevistas semi-estruturadas realizadas, a autora coloca que há um discurso muito claro dos estudantes com relação a presença da influência desses professores para a escolha do curso de graduação deles. Além disso, percebeu-se nítidas influências nas memórias desses estudantes para a formação da identidade profissional docente. Os estudantes revelavam em

suas entrevistas, práticas como também formas de agir realizadas pelos seus professores presentes em sua prática pedagógica ou então em ações desejáveis quando estiverem atuando em sala de aula.

Com relação às características mais lembradas pelos estudantes, destacaram-se a amizade/companheirismo, bom humor-brincalhão, atencioso e os que apreciam um diálogo constante com os estudantes. Outras características como a forma de explicar/metodologia, exigência e ensino contextualizado também foram destacados pelos alunos, mesmo que em menor quantidade.

Foi revelado um grande número de depoimentos destacando aspectos relacionados à relação professor-aluno. Ou seja, o aspecto afetivo teve maior notoriedade que o saber. Esses dados fugiram um pouco do esperado pela autora, já que as referências relacionadas ao conhecimento estavam sendo mais esperadas do que a questão afetiva e pedagógica no discurso dos sujeitos.

Diante do exposto, vale ressaltar o estudo de Pellisson (2006) sobre afetividade e constituição do professor. Este trabalho teve como objetivo analisar o memorial de formação de uma professora que leciona na 4ª série do ensino fundamental de uma rede municipal de ensino, apontado como a afetividade esteve presente no processo de constituição desta professora.

O memorial de Clara (nome fictício) aponta toda sua trajetória escolar ficando evidente as relações afetivas ao longo das suas reflexões sobre a prática pedagógica dos professores. Os resultados são discutidos por Pellisson (2006) a partir das falas trazidas pelo memorial, dentre eles destacamos, o fato que os professores marcam seus alunos, seja de forma positiva, que por sua vez, entende-se como exemplo a ser seguido, ou negativamente, como exemplos que podem ser descartados. Clara entende que a sua participação no curso de pedagogia da UNICAMP, contribuiu significativamente em sua constituição como professora, ao nomear em seu memorial cada professor da universidade. Como a afetividade se estabelece também pela relação de confiança em relação ao conhecimento que o professor detém, percebe-se que o sentimento de respeito, reciprocidade assumem um papel importante na construção dos laços afetivos, sendo este fator preponderante para Clara sentir segurança em seus professores da Universidade e motivação para avançar com suas aprendizagens.

Esta pesquisa contribuiu para reforçar como as experiências vividas com os professores e as marcas de afetividade estabelecidas por esta relação pode contribuir para constituição docente, neste sentido o professor deve atentar para esta possibilidade refinando seu olhar e refletindo sobre a sua própria prática.

É importante compreender que o sujeito ao assumir o papel de estudante, sempre terá histórias para contar de seus professores. Este entendimento tende a colaborar com o professor, onde o mesmo deve perceber que os estudantes trazem memórias marcantes de sua prática docente. Pensando nisso propomo-nos a estudar a afetividade na constituição da identidade profissional docente. Sabemos que os vínculos afetivos não são determinantes neste processo, outros fatores podem estar associados, entretanto destacamos que, a tentativa de relacionar os aspectos afetivos entre professor e estudante e sua influência na constituição da identidade profissional docente, seja pertinente e inovador ao estudo de identidade.

Metodologia

O presente estudo teve como objetivo geral conhecer de que maneira relações afetivas entre professores e alunos influenciam na construção da identidade profissional docente e para isso, utilizamos como método investigativo uma pesquisa de caráter qualitativo (BOGDAN e BIKLEN, 1994; LÜDKE & ANDRÉ, 1986).

Com relação ao campo de pesquisa, a escolha do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco se justifica pelo fato de ser um local de grande formação de professores. Com isso, este estudo teve a finalidade de proporcionar um melhor entendimento de como relações afetivas entre professores e alunos influenciam na construção da identidade profissional docente.

Participantes

Participaram da pesquisa 15 estudantes que estavam cursando os últimos períodos (oitavo, nono e décimo) do curso de Pedagogia. Este total foi dividido para os três turnos que o curso oferece, ou seja, cinco alunos para o turno da manhã, tarde e noite. Esta opção de contemplar os três horários ocorreu para perceber as opiniões e relatos de entrevistados com realidades distintas no local da pesquisa. Além disso, o interesse de entrevistar alunos que se encontram no oitavo período se deve ao fato desses sujeitos já possuírem uma vivência com diversos professores no Centro de Educação da UFPE. A escolha dos estudantes que atendem ao critério mencionado ocorreu a partir do interesse e disponibilidade para participarem da pesquisa.

Caracterização dos participantes

Dentre os 15 participantes 12 são do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Como pode ser observado, a maioria dos estudantes pertence ao grupo do sexo feminino. Quanto à faixa etária dos participantes, 4 estão na faixa de 31 a 40, enquanto 11 estão na faixa de 21 a 30,

esse último dado correspondendo à maioria. Para identificação dos participantes utilizamos a letra E correspondente a estudante e a numeração de 1 a 15.

Uma maioria relativamente menor pode ser observada quanto ao período em que os entrevistados estão cursando na universidade: 4 cursam o 8º período, outros 4 cursam o 10º período e o restante, que corresponde à maioria, cursa o 9º período, 7 no total.

Já em relação ao turno em que cada participante estuda a divisão foi bastante semelhante: 5 de cada turno (5 estudam pela manhã, 5 pela tarde e 5 pela noite). Quando questionados sobre a sua experiência profissional, 13 afirmaram já possuir experiência na área, enquanto 3 ainda não tiveram qualquer tipo de experiência profissional. Já em relação aos lugares em que atuam ou trabalham, os entrevistados fizeram relatos variados: Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, Fundação de Hematologia e Hemoterapia - HEMOPE, Tribunal de Justiça de Pernambuco- TJPE, Escolas que oferecem Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e finais e Educação de Jovens e Adultos, Secretaria da Educação de Pernambuco e Ministério Público de Pernambuco.

Procedimento de coleta

Primeiramente foram realizadas visitas nas salas de aula e corredores no Centro de Educação nos horários propícios para cada turno dos entrevistados. Estas visitas tiveram como objetivo apresentar a pesquisa para os alunos e solicitar a participação dos interessados para a realização das entrevistas.

Procedimento e análise dos dados

As entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio foram transcritas, e em seguida foi realizado uma detalhada leitura de todas as respostas dos alunos. Posteriormente, os dados coletados foram organizados em categorias seguindo a perspectiva e análise de conteúdo de Bardin (2009) para permitir um melhor entendimento de como relações afetivas entre professores e alunos influenciam na construção da identidade profissional docente.

Resultados e Discussão

As categorias apresentadas neste trabalho serão: Característica da admiração docente; Afetividade e a influência para a identidade docente do aluno. Essas categorias serão aprofundadas a seguir.

Característica da Admiração Docente

A seguinte categoria foi analisada por intermédio da pergunta: “Que tipo de característica presente em um professor desperta em você um sentimento de admiração?”. As respostas foram variadas e contemplavam diferentes aspectos, como por exemplo, dinâmico, interativo, companheiro, sensível, compreensível, didático, profissional, humano, responsável, entre outros. Porém a sua categorização foi feita a partir do discurso individual predominante dos entrevistados. Vale ressaltar que boa parte das características citadas permeava em quase todas as falas dos participantes. Desta forma, a categorização não deve ser entendida como algo fechado e restrito, já que o motivo de admiração não se limitou a uma única característica.

Notamos que a maioria dos estudantes destacou a admiração por professores que possuem uma postura humana em sua prática docente. Os argumentos utilizados pelos entrevistados que contribuem para essa postura são: saber ouvir as dificuldades dos estudantes, atencioso, preocupado com a formação do ser, ir além dos conteúdos escolares, formar para a vida e ter conhecimento do estudante de uma forma mais integral.

Ser amigo, ser verdadeiro. É.. não tá preocupado só com a formação do conhecimento de conteúdo, mas com a formação do ser. Que trabalhe questões que vão além dos conteúdos escolares (E12).

Acho que o professor ser flexível. Que ele olhe o aluno de uma forma integral, não só o cognitivo, que veja realmente todo o contexto (E13).

Para Leite (2006) o ambiente da sala de aula configura-se um espaço de afetividade através das relações interpessoais estabelecidas entre professores e estudantes. Ações como olhares, posturas, conteúdos verbais, contatos, proximidade, tom de voz, formas de acolhimento, instruções, correções, etc. São aspectos que influenciam diretamente as relações interpessoais entre professores e estudantes, podendo proporcionar impactos tanto positivos como negativos para as relações estabelecidas em sala de aula, pois a escola configura-se como um espaço de desenvolvimento sócio afetivo.

Outro dado importante, diz respeito à postura profissional/ética do educador. Vários estudantes atrelaram essa característica ao respeito, a ética que deve ser além do trabalho, didática, não estabelecer relações hierárquicas e responsabilidade com as suas atribuições.

Eu acho que a principal característica que vem a mente é a ética, mas a ética não só com o seu trabalho, com o fazer pedagógico, mas a ética para além disso que é uma ética humana (E4).

O jeito dela dar aula, o jeito de prosseguir o conteúdo, os diversos gêneros que ela trazia pra sala de aula, filmes, as atividades que ela levava, ela tinha muita diversidade na proposta pedagógica dela (E15).

Percebemos que a ética citada nas falas dos entrevistados está associada a uma responsabilidade profissional, como o compromisso com os próprios alunos e com o seu fazer pedagógico. Questões como o dinamismo e recursos utilizados para ministrar a disciplina foi também mencionado como ponto relevante para a postura profissional/ética. Leite (2006) revela que a dimensão afetiva também acontece quando o estudante compreende a proposta pedagógica utilizada pelo professor. Neste sentido, destaca-se a importância do professor perceber o estudante como pertencente deste processo, incluindo-o em seu planejamento e nos seus objetivos de ensino tornando-o também um protagonista desta ação pedagógica.

Em seguida, foi atribuída a característica de *companheirismo* como um fator de admiração pelos estudantes. A amizade, o saber ouvir, a aproximação, sensibilidade, atenção e servir de inspiração ao aluno foram os atributos mais citados nessa característica. A afetividade seguindo essa lógica não se restringe a posturas físicas como abraço, aperto de mão, como afirma Dantas (1993) à ação afetiva foge das superficialidades das relações, e se constituem como a demonstração das variadas possibilidades de expressões afetivas. Tassoni (2006) entende a importância do professor em elogiar, reconhecer o esforço, incentivar seus alunos como atitudes indispensáveis nas formas de demonstrações afetivas.

É, eu acho que primeiro o professor tem que ficar próximo do aluno, eu admiro esse professor que tem essa capacidade de (...), tem essa sensibilidade de tá perto de ouvir, de não ser só aquele professor que chega, que dá o conteúdo e que vai embora... (E6).

A última característica admirável diz respeito ao *domínio do conteúdo*. Um dado interessante encontrado nas entrevistas aponta para a pouca presença dessa qualidade nas falas dos estudantes. Apenas um entrevistado enfatizou esse aspecto como predominante para a sua admiração. Como podemos perceber na fala abaixo.

Pra mim eu acho que é o domínio do conhecimento, ele mostrar aquilo que ele sabe, que ele (...) que ele sabe o conteúdo. *Tem mais alguma característica que te chame atenção?* Não. (E5)

O *domínio do conteúdo* é uma característica que aparece em outras falas dos entrevistados, porém vem associado a outras características de maior relevância para os estudantes como as citadas anteriormente (ser humano, ter uma postura profissional/ética e companheiro). Apenas em uma fala encontramos esse atributo em maior destaque. O estudo de Quadros *et al*, (2005), como dito anteriormente também confirma esse dado ao revelar que

o aspecto afetivo vivenciado de diversas formas foi mais preponderante do que a propriedade dos conteúdos disciplinares.

Afetividade e a Influência para a Identidade Docente do Aluno

A última categoria de análise foi formulada a partir da seguinte pergunta: Você considera que as emoções e sentimentos que ocorrem nas relações com seus professores, repercutem na sua formação, enquanto futuro pedagogo ou já no seu fazer pedagógico? Por quê?

Os estudantes revelaram que os professores que passaram por sua trajetória escolar exerceram/exercem um importante papel de exemplo a ser seguido ou não por eles. Diante disso, os entrevistados em suas respostas destacaram que se percebem influenciados a partir das relações estabelecidas com os seus professores de duas formas, a primeira diz respeito a como não agir e a segunda como agir. Houve também estudantes que destacaram os dois aspectos simultâneos de influência para o seu fazer pedagógico.

Primeiramente, foi nítida a percepção de todos os participantes que as relações e sentimentos repercutem de alguma forma na sua formação, alguns afirmaram que isso ocorre de forma positiva e outros de forma negativa. Tassoni (2006) entende que as relações interpessoais nem sempre são marcadas por tranquilidade. Os fenômenos afetivos também estão associados aos estados de raiva, medo, tristeza, presentes nas relações sociais e no contexto de sala de aula. Um grupo de três entrevistados lembrou-se de situações negativas que passaram em algum momento da sua trajetória escolar. Estas experiências são consideradas como um exemplo negativo a não ser seguido. Os participantes destacam um interesse em ter uma prática diferenciada ao ocorrido, pois, essas experiências negativas contribuíram para uma reflexão da sua prática pedagógica diante do que foi vivenciado. Como podemos perceber na fala abaixo.

Com certeza, porque o que eu passei e não gostei eu não vou querer fazer pra tá desmotivando o meu aluno também. Vou tentar sempre tá melhorando, refletindo o que é que eu tô fazendo, perá! *Você se lembra de alguma situação, para exemplificar?* Teve uma coisa muito forte na educação básica, uma professora por que ela se revoltou, porque tava no dia de prova e tavam bagunçando, não foram todos, eu mesmo não tava, aí ela se estressou pegou a prova e jogou no lixo, aí eu achei que foi muito assim... Mas eu fiquei revoltada porque eu tinha estudado e ela teve que fazer a prova toda de novo, apesar de entender que o professor já ta cansado né... *Que tipo de influencia você traz desse episódio citado, para sua formação?* Eu acho assim, manter a calma nas situações mais difíceis que existe com certeza e ter o domínio de sala, não tomar posições tão sérias (E2).

Um grupo de cinco participantes destacaram exemplos positivos vivenciados com professores em sua trajetória escolar como influenciadores na sua formação profissional. Além disso, os entrevistados entendem que a sua relação afetiva com os professores podem contribuir para o seu fazer pedagógico. Um ponto interessante diz respeito ao fato da docência ser a única profissão em que temos contato desde quando somos crianças até a fase adulta. Com relação ao curso de pedagogia, por se tratar de uma formação para a docência os estudantes tem a oportunidade de aprender sua profissão não só mediante as teorias estudadas, as provas e trabalhos realizados durante a graduação, mas, sobretudo através das posturas exercidas pelos seus professores que podem servir como posturas motivadoras, ou seja, a partir do próprio cotidiano de sala de aula presenciado na Universidade.

Eu acho que repercutem porque o curso de pedagogia não é um curso pragmático... O curso de pedagogia além das teorias, dos textos que você ler você tá aprendendo a sua profissão a sua profissão vendo uma pessoa exercer, então eu acho que é impossível dissociar isso. Você tá aprendendo com a relação humana mesmo, não tem como dizer ah aquele professor era ruim, mas ele explicou o cálculo bem e aprendi. Além de ter explicado bem aquela filosofia, aquela pedagogia, a postura dele a fala dele, a relação dele com os outros eu tô aprendendo como fazer. *No seu estágio, onde você trabalha, alguma postura que você tome você se lembra de algum professor, alguma fala, algum pensamento, você se vê como algum professor que passou pela sua trajetória?* Me vejo, porque lá no estágio é um trabalho muito (...), você trabalha diretamente com pessoas e aí essa relação interpessoal de sala de aula me ajuda bastante, de saber ouvir, de saber falar, de entender a empatia com o outro isso ajuda muito (E7)

Como discute Aguiar (2004) a integração dos sujeitos nos diversos grupos sociais, processo esse que as identidades coletivas vão sendo construídas, ocorre simultaneamente com a tendência de se obter uma postura diferenciada e autônoma, se colocando como atores e sujeitos sociais. Por último, há a presença dos entrevistados que entendem que tanto as situações afetivas positivas como as negativas podem influenciar para a sua prática e o fazer pedagógico, devido a internalização dessas situações os ajudarem a refletir e repensar a sua profissão.

Eu penso assim no lado errado do professor dele agir, no lado bom também que eu tento trazer pra mim, eu tento absorver o que aquele professor traz de bom. Mas também eu tento ver o lado ruim da coisa pra que eu não possa propagar isso. (...) (E3)

Acho que as emoções elas influenciam muito porque, por exemplo, não me é agradável me lembrar dessa professora da segunda série que eu pedia atenção e não dava. O contrário acontece quando eu lembro dos professores que eu falei pra tu. Que me dá um ânimo quando eu penso no que eu vivi, no que eu vivi na sala com eles e no que eu aprendi e quando eu lembro deles assim eu já fico meio emocionado, sabe? Querendo ou não eu

acho que vou lembrar quando eu tiver na sala de aula. Porque eu vou querer que os alunos gostem de mim como eu gostei deles. Mas é isso. (...) (E11)

Concordamos com Erikson (1976) ao afirmar que a identidade não é algo imutável. Neste sentido a profissão docente pode ser constituída mediante as experiências singulares que servem como suporte nesse processo de construção da identidade profissional. Como ilustrado na fala dos participantes, existe um reconhecimento de que o seu fazer pedagógico pode estar atrelado às experiências marcadas durante a sua trajetória escolar. A afetividade estabelecida na relação entre seus professores serve como exemplo a ser seguido quando esses estudantes forem atuar na área. Silva (2007) destaca que as relações afetivas intervêm no lado emocional dos profissionais sendo um fator influenciador no desempenho dos mesmos e na sua realização profissional.

Considerações Finais

Diante do exposto, foi possível perceber a relevância em se compreender a afetividade como um processo significativo para a construção da identidade profissional docente e o processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho permitiu constatar que a identidade profissional docente dos alunos em graduação do curso de pedagogia recebe algum tipo de influência a partir das vivências afetivas entre os seus professores. Esse dado da pesquisa foi possível ser constatado mediante as respostas dos entrevistados e dos seus relatos. Percebemos um destaque tanto de experiências positivas como negativas na trajetória escolar dos sujeitos, como um importante meio de reflexão e ressignificação ao modo como esses alunos se projetam a exercer a sua profissão.

As relação afetivas entre os professores e os alunos ocorrem/ocorriam de forma bastante amigável, respeitosa, humana e ética. Esses fatores foram lembrados como características essenciais para a admiração docente.

Com relação à repercussão das relações afetivas entre professores e alunos para o fazer pedagógico dos estudantes, percebeu-se o desejo em dar continuidade às boas vivências que tiveram em sua trajetória escolar. Esse aspecto nos mostra um conhecimento pedagógico apreendido a partir de influências de práticas realizadas por outros professores que foram lembrados como admiráveis pelos entrevistados. Podemos identificar a postura profissional docente sendo constituída a partir dessas vivências afetivas.

Devido a isso, podemos relacionar essas questões apresentadas como diferentes tipos de dinâmicas identitárias em constante processo de construção e reconstrução a partir das interações sociais dos sujeitos. Essas dinâmicas são bastante complexas e abrangem diferentes contextos sociais, culturais, afetivos, econômicos, políticos entre tantos outros. A identidade do sujeito perpassa por diferentes redes relacionais, sendo o aspecto afetivo um importante meio formador e influenciador de identidades em constantes formações. Outros estudos na área seriam de grande relevância para o aprofundamento e ampliação de uma temática ainda muito carente em estudos científicos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F. A. **Conto de escola: o sentimento de vergonha como um regulador moral.** São Paulo/Campinas: Moderna/Unicamp, 1999.

ALMEIDA, A.R.S. **A emoção na sala de aula.** Campinas: Papirus, 1999.

ALMEIDA.A.I; PIMENTA,S.G. Docência Universitária: passos de um percurso formativo (Apresentação). In: PIMENTA, S.G; ALMEIDA,M.I. **Pedagogia Universitária: Caminhos para a Formação de Professores (Orgs.).** São Paulo, SP: Cortez, 2011

AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. **A Formação Contínua do Docente como elemento da construção de sua identidade.** 2004. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade do Porto, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2009.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. - Características da investigação qualitativa. In: Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Porto Editora, 1994. p.47-

51.

DUBAR, C. **A Socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora, LDA, 1997.

_____. **A Socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005. (Tradução de Andréa Stahel M. da Silva).

_____; **A Crise das Identidades**: a interpretação de uma mutação. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

ERIKSON, E. (1976). **Identidade, Juventude e Crise**. Rio de Janeiro. Zahar Editores.

JACQUES, M. G. Identidade e trabalho. In: CATTANI, A. D. *Trabalho e Tecnologia: Dicionário Crítico*. Petrópolis; Porto Alegre : Vozes; Ed. Universitária. 1997.

_____. Identidade e trabalho, 1997. In: GUEDES, E. **Identidade profissional**: perspectivas de alunos dos cursos técnicos do CEFET – PA. PPGL – UFPA.

LEITE, S. A. S. **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

LOPES, A. **Libertar o Desejo, Resgatar a Inovação**: A Construção de Identidades Profissionais Docentes. 1ª edição. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2001.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso In: **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, A. **Le temps des professeurs**, Lisboa, INIC, vol(s) I e II, 1987.

PINTO, F.C. A reforma curricular do ensino básico - conservadorismo e modernidade,

Educação, Sociedade e Culturas, nº 4,7-48, 1995.

SILVA, A. M. (2007). Ser professor(a): dinâmicas identitárias e desenvolvimento profissional in M. A. Flores e I. C. Viana (Org.), **Profissionalismo Docente em Transição: as Identidades dos Professores em tempos de Mudança**. Braga: Universidade do Minho, Cadernos CIEd, pp. 155-163.

SOUSA, G. B. **Formação continuada de professores no ensino superior: composição organizativa da identidade docente**. Recife: UFPE, 2013. (Dissertação de mestrado)

TASSONI, E. C. M. Dimensões afetivas na relação professor-aluno. In: **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

TELLISSON, N.C.R.N. Afetividade e constituição do professor. In: **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

QUADROS, A. L. et al. 2005. **Os professores que tivemos e a formação da nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória**. Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/86/134>

WALLON, H.A. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão europeia do Livro, 1971.